



EDITORIAL

Ricardo José Rocha Amorim (Editor-Chefe)
Francisco Marton Gleuson Pinheiro (Editor Associado)
Márcio Santos Sampaio (Editor Associado)

A Revista de Gestão Finanças e Contabilidade, por meio da publicação do seu terceiro volume do ano de 2021, apresenta oito trabalhos que discutem aspectos relevantes sobre mecanismos de governança corporativa, modelo de decisão em startups, finanças e suas relações com a gestão de risco, modelagem de negócios, análise de viabilidade econômica e inovação organizacional. Com isso, espera-se proporcionar aos leitores o aprofundamento nos debates teóricos e empíricos em torno das temáticas. Além disso, espera-se que os artigos contribuam para o desenvolvimento de novas pesquisas, dando continuidade ao ciclo de produção do conhecimento. Nesse ponto, entende-se que o conhecimento nunca está pronto e acabado, ao contrário, necessita de novas contribuições, novos olhares, sob distintas perspectivas teóricas e metodológicas levando em consideração diferentes contextos e segmentos de mercado. Com isso a RGFC mantém de contribuir para a difusão do conhecimento científico ao tempo que reforça a missão institucional da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pautada pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Desejamos uma boa e produtiva leitura!

O primeiro artigo, **Mecanismos de Governança Corporativa e os Principais Assuntos de Auditoria Reportados pelas Empresas Listadas na B3**, de autoria de Francisca Yasmin de Aguiar Guedes, Lorena Costa de Oliveira Araújo, Márcia Martins Mendes De Luca, Denise Maria Moreira Chagas Corrêa, buscou analisar a relação entre os mecanismos de governança corporativa e os principais assuntos de auditoria divulgados nos relatórios de auditoria das empresas listadas na B3. Para cumprir este objetivo as autoras analisaram uma amostra que reuniu dados de 335 empresas, do triênio 2016-2018. Utilizaram como procedimentos metodológicos análises descritivas, correlação de Pearson e regressão linear com dados em painel. Os resultados revelaram que o comitê de auditoria é um mecanismo de controle de governança corporativa capaz de amenizar os riscos da entidade, intervindo na percepção do auditor quanto aos assuntos mais relevantes divulgados, de modo a influenciar a quantidade dos principais assuntos de auditoria divulgados. Além disso, inferiu-se que a presença da dualidade do CEO inibe a capacidade de monitoramento do conselho de administração, aumentando os riscos e influenciando na identificação e quantidade dos principais assuntos de auditoria reportados pelas empresas da amostra.

Por sua vez, desenvolver dois modelos de apoio à decisão baseados no algoritmo de programação não-linear GRG (*Generalized Reduced Gradient*) tendo como contexto a orçamentação de capital em pequenas e médias empresas de alta tecnologia foi o objetivo do estudo intitulado **Modelo em Programação Não-linear para Decisão de Orçamentação de Capital em Startups**. No artigo, os autores Lucas Rodrigues e Alex da Silva Alves (*In Memoriam*), utilizaram três demonstrativos financeiros básicos, o demonstrativo de resultado do exercício (DRE), a demonstração de fluxo de caixa (DFC) e o balanço patrimonial para que

os modelos decisórios fossem desenvolvidos. Com isso, os resultados permitiram tecer considerações sobre os *trade-offs* entre estrutura de capital e valor em empresas de alta tecnologia em mercados emergentes, cujas contribuições podem ser úteis para a comunidade de empreendedores, analistas financeiros, investidores e formuladores de políticas públicas envolvidos em modelagem e planejamento de novos mecanismos de financiamento para *startups*.

Os autores Juliane Simão de Andrade Silva, Inajá Allane Santos Garcia e Orleans Silva Martins analisaram as alterações trazidas pela *International Financial Reporting Standards* (IFRS) 16 e possíveis influências nas informações financeiras republicadas em 2019, referentes ao exercício de 2018, de duas empresas de cada segmentos de transporte aéreo e varejo. Para alcançarem esse objetivo, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e bibliográfica, com análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras das companhias, após considerar a contabilização dos arrendamentos operacionais. Os resultados apresentados por meio do artigo, **IFRS 16 e seus Impactos nas Informações Financeiras de Empresas Arrendatárias: um Estudo nos Setores Aéreo e de Varejo**, evidenciaram que a contabilização acarretou a variação positiva dos ativos e passivos das companhias analisadas. O lucro líquido das companhias analisadas e o resultado líquido das operações continuadas foram impactados negativamente em decorrência da substituição das despesas de arrendamentos pelas despesas de depreciação e financeiras, referentes aos arrendamentos. Tal substituição ocasionou aumentos no lucro operacional das companhias, porém, devido ao aumento das despesas financeiras os resultados financeiros diminuíram.

O impacto da Variável Situação Financeira sobre a Propensão ao Risco com autoria de José Venâncio Ferreira Neto, Almiro Alexandre dos Santos Filho, Joseilton Silveira da Rocha, José Maria Dias Filho compõe o rol do quarto artigo. O objetivo desse trabalho foi investigar o impacto da variável situação financeira sobre a propensão ao risco no campo dos ganhos e no campo das perdas. Para isso, os autores contaram com a participação de 87 alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Contabilidade e Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os participantes foram convidados a responder sobre propensões ao risco em dois cenários com perguntas idênticas, porém simulando situações financeiras diferentes, a saber: baixa condição financeira (cenário 1) e alta condição financeira (cenário 2). A análise estatística pautou-se pelo teste de Wilcoxon. Os resultados apontaram que as diferenças entre os cenários foram significativas estatisticamente a 0,00% no campo dos ganhos e 4,7% no campo das perdas, indicando que quanto maior a riqueza do indivíduo em relação ao valor posto em risco, maior sua propensão ao risco. A variável riqueza também provocou anomalias no efeito certeza e no efeito reflexo da teoria dos prospectos, visto que as pessoas foram mais propensas ao risco no campo dos ganhos do que no campo das perdas, sobretudo no cenário 2.

Avaliar a influência do ambiente organizacional interno sobre a gestão de riscos organizacionais em uma instituição de ensino superior pública foi o objetivo dos autores Leander Luiz Klein, Ana Paula Brum Zavarise, Kelmara Mendes Vieira e Maria Manoela Cardoso dos Santos. Para cumprir o objetivo, o artigo intitulado **A Influência do Ambiente Organizacional Interno na Gestão de Riscos** utilizou uma pesquisa quantitativa do tipo *survey*, cuja coleta de dados foi realizada através do uso de um questionário e, com isso, a amostra dessa pesquisa foi formada por 684 respondentes. Dentre os principais resultados, os autores destacam a validação das variáveis latentes que constituem as dimensões ambiente organizacional interno e gestão de

riscos. Além disso, obteve-se como resultado básico a confirmação da hipótese central da pesquisa de que o ambiente interno impacta positivamente na gestão de riscos.

Eduardo dos Reis Silva, por meio do artigo **Construção e Avaliação dos Resultados da Aplicação do *Business Modelo Canvas* de uma Empresa Júnior na Cidade de Imperatriz – MA**, buscou elaborar um modelo de negócio de uma empresa júnior de Imperatriz e avaliar os resultados de sua aplicação em relação ao conhecimento dos membros. O método utilizado foi o estudo de caso, mediante abordagens quantitativa e qualitativa, aplicando-se questionários para avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre o tema e construir os nove blocos do *Canvas*. Os resultados evidenciaram as contribuições de um modelo de negócio estruturado, esclarecedor e disponível a todos os colaboradores e gestores de uma empresa no que diz respeito ao nível de conhecimento acerca dos serviços prestados, dos recursos disponíveis, do público-alvo, dos parceiros, entre outros.

Com o objetivo de analisar a viabilidade econômica de implantação do sistema lavoura-pecuária, frente ao atual sistema tradicional em uma propriedade rural, de forma a maximizar seus resultados, os autores Jociane dos Santos Costa Borato, Camila dos Santos Sassi, Eliana Cunico e Wanderson Dutra Gresele, desenvolveram o estudo intitulado **Análise de Viabilidade para Implantação de um Sistema Lavoura-pecuária em uma Propriedade Rural no Oeste do Paraná**. A pesquisa se caracteriza como descrita e os autores utilizaram como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Sob os fundamentos do custeio variável e do método do ponto de equilíbrio, os resultados indicaram que após a implantação do sistema lavoura-pecuária, alguns custos fixos foram mitigados e, por mais que o custo variável tenha sofrido aumento, o custo unitário total diminuiu, o que permitiu maximizar os lucros da fazenda. Como contribuições gerenciais, o artigo oferece um modelo de aplicação comparativa para controle de custos entre o sistema convencional e o sistema lavoura-pecuária.

O último artigo deste volume trata-se de um caso para ensino sob o título **Inovação Organizacional: Experiência em uma Organização de Ensino Superior**, cujo objetivo foi estimular o debate sobre inovação nos ambientes de aprendizagem, enfatizando as inovações organizacionais a partir do uso da tecnologia. Os autores Platini Gomes Fonseca, José Raimundo Cordeiro Neto, Morjane Armstrong Santos de Miranda e Ernani Marques dos Santos descreveram a experiência da Universidade Valer, que adotou uma inovação metodológica nas compras públicas, buscando, dentre outros objetivos: proporcionar maior vinculação do orçamento disponível às ações finalísticas da Universidade e oferecer, aos colegiados acadêmicos, de forma transparente e pública, a possibilidade do gerenciamento direto de créditos orçamentários para a realização de compras que permitam atender demandas setoriais, conforme priorização por eles estabelecida. Nesse contexto, relatam sobre o desenvolvimento de um Sistema de Apoio a Decisão (SAD) a fim de auxiliar as mudanças organizacionais decorrentes da implantação da metodologia nas compras públicas da Universidade.

Encerrasse este editorial com o registro de agradecimentos ao grupo de avaliadores(as), ao corpo editorial, autores e todos aqueles que confiam no trabalho da revista. Aproveita-se a oportunidade para desejar que o próximo ano seja de muitas realizações e de muitas produções acadêmicas, o que requer empenho no processo de produção, difusão e socialização do conhecimento científico fundamental para o desenvolvimento da ciência e da nação.